

Edição nº 4207

Sexta-feira

16 DE MARÇO DE 2018

ESPECIAL

SMABC.ORG.BR

Tribuna

Metalúrgica

ABC
SINDICATO DAS METALÚRGICAS

ADONIS GUERRA

**PAREM
DE NOS
MATAR**

Mais de 4 mil mulheres assassinadas. Na foto, a 'atriz-jagunça' Giovanna Galdi, durante a Marcha das Mulheres, na Avenida Paulista.

Notas e recados



RESPEITA AS MINAS!
A Câmara dos Deputados aprovou projeto que aumenta a pena em caso de estupro coletivo e torna crime a importunação sexual e a divulgação de cena de estupro.



ESTUDANTES GRÁVIDAS
Com o objetivo de reduzir a evasão escolar, foi aprovado o PL que amplia, de 3 para 6 meses, o tempo que a aluna grávida pode fazer as tarefas em casa.



COMITÊ CONTRA O ASSÉDIO - 1
Também foi aprovado o Projeto que cria o Comitê de Defesa da Mulher contra Assédio Moral ou Sexual que funcionará na estrutura da Secretaria da Mulher.



COMITÊ CONTRA O ASSÉDIO - 2
O Comitê receberá denúncias de parlamentares, servidoras trabalhadoras em empresas terceirizadas, estagiárias e visitantes da Câmara dos Deputados.



FEMINICÍDIO
A polícia investiga feminicídio no caso da estudante Yone Novais, 21, assassinada esta semana em Goiânia. Os suspeitos são o ex-namorado e um amigo dele.



Morreu.

Morreu a preta da maré, a negra fugida da senzala que foi sentar com "os dotô" na sala e falar de igual pra igual com "os homi". A negra que barlou a fome de se saber, que fez crescer dentro dela, o conhecimento. Aquela, que por um momento de humanidade, sonhou com a justiça, lutou por liberdade e ousou ir mais alto, do que permitia sua cor. "Mas preta sabida, não pode! Muito menos pobre! Não tem valor." Diziam as más línguas na multidão. E ela ousou tirar seus pés do chão. Morreu. Morreu a "preta sem noção", que falava a verdade na cara do patrão, que carregava a coragem, como bagagem, no coração. O tiro foi certo, acertou com maldade, ecoando seco no centro da cidade.

Antelli Carraro - Poeta



MAIS DE 4 MIL MULHERES ASSASSINADAS EM UM ANO

Neste mês de março, a Tribuna Especial aborda diversas questões sobre a mulher e um dos temas que mais preocupa é o aumento do feminicídio. Foram 4.606 mulheres assassinadas em 2016.

"Nós mulheres sempre tivemos que batalhar o nosso espaço na sociedade por conta do machismo. O que mais assusta hoje é o feminicídio, que é o assassinato das companheiras por serem mulheres. Vamos dar um basta na violência", defendeu a CSE na Kostal, Mércia Silva.

Na noite de quarta, dia 14, mais um assassinato de mulher chocou o Brasil e o mundo. A vereadora Marielle Franco (Psol-RJ), negra, de esquerda, nascida na comunidade da Maré, defensora dos direitos humanos, foi morta aos 38 anos.

ELA VOLTAVA DO EVENTO "Jovens negras movendo as estruturas", quando teve o carro emparelhado por outro veículo. Quatro dos nove tiros atingiram a sua cabeça. Deixa uma filha de 19 anos. O motorista, Anderson Pedro Gomes, 39 anos, foi atingido com três tiros pelas costas e também morreu. Ele deixa mulher e um filho de um ano.

No dia 28 de fevereiro, Marielle tinha assumido a relatoria da Comissão da Câmara do Rio de Janeiro para acompanhar a intervenção no Estado e se posicionava contra a medida. No fim de semana, denunciou nas redes sociais a ação dos policiais na favela do Acari.

A dirigente lembrou a perda da companheira Geysa Andrade da Silva, de 22 anos, assassinada em agosto quando chegava ao trabalho na Revoluz, em Diadema. Em outubro, a Comissão lançou a Campanha: *Basta! Mulher não é saco de pancadas.*

LUTA

No dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher, as metalúrgicas do ABC participaram da marcha em defesa da democracia e dos direitos na Av. Paulista, em São Paulo.

Nesta semana, no Fórum Social Mundial, entoaram o grito "sou negra, sou favelada, Marielle representa a mulherada".



"O feminicídio é algo inaceitável. As mulheres estão sendo assassinadas simplesmente por serem mulheres. E não aceitar isso significa ir para as ruas, denunciar, fazer o enfrentamento e não nos calarmos enquanto mães e filhas estão sendo assassinadas. A luta é de todos".

Andrea Ferreira de Sousa, a Nega, coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC



INTERTEXTO

Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro

Em seguida levaram alguns operários
Mas não me importei com isso
Eu também não era operário

Depois prenderam os miseráveis
Mas não me importei com isso
Porque eu não sou miserável

Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei

Agora estão me levando
Mas já é tarde.
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.

Bertolt Brecht

FEMINICÍDIO EM NÚMEROS

Das **4.606** mulheres assassinadas em 2016, **621** foram registradas pela polícia como feminicídio

2 em cada **3** casos de feminicídio foram cometidos na casa da vítima

Em **58%** dos casos foram usadas **armas brancas**, como a faca.

Em **17%** o crime foi com uso de **arma de fogo**

75% dos casos a vítima tinha laço afetivo com o agressor, era marido ou namorado

68% dos crimes aconteceram durante a semana

46% o motivo do ataque foi separação ou pedido de separação do casal

e **39%** durante o dia



"O assassinato da companheira vereadora Marielle e do companheiro Anderson, num crime brutal, reflete a situação atual do Brasil pós-golpe, que retirou uma também mulher eleita legitimamente da Presidência da República e lançou o País nas trevas da intolerância ao pensamento contrário. Esse ódio, disseminado contra todos e todas que lutam por um mundo mais justo e igualitário, vem vitimando centenas de trabalhadores e lideranças e manchando de sangue o campo e a cidade. Nós, Metalúrgicos do ABC, não podemos nos calar jamais diante desta agressão e não nos calaremos".

Wagner Santana, o Wagnão
Presidente do Sindicato.

Saiba mais

MARÇO DE LUTA PARA A EMANCIPAÇÃO DAS MULHERES PARTE 3

O Brasil que acolhe é o mesmo que humilha. O Brasil que educa é o mesmo que disputa. O Brasil da delicadeza é o mesmo que mata.

A violência contra as mulheres é muito expressiva. Elas sofrem assédios, preconceitos e agressões de toda espécie.

Há pouco tempo tivemos aqui na categoria o caso trágico de uma metalúrgica, de apenas 22 anos, Geysa, assassinada na porta da fábrica. Ontem assistimos atônitos, ao terrível acontecimento ocorrido no Rio. A morte bárbara da vereadora Marielle Franco, defensora dos direitos humanos.

Segundo o Dieese, 66% dos brasileiros presenciaram uma mulher sendo agredida em 2016. E 40% das brasileiras já sofreram violência em algum momento da vida.

Mulheres que trabalham dentro e fora de casa, assumem cargos de representação ou embates contra o autoritarismo masculino e disputam politicamente os espaços na sociedade sofrem inúmeras represálias por ousarem tentar romper com a lógica dominante.

Temos no País uma cultura machista que legitima a desigualdade entre os sexos, por meio de costumes e práticas sociais que associam mulheres a objetos e as inferiorizam, 'admitindo' a violência contra elas.

"O machismo é o medo dos homens das mulheres sem medo", escreveu o jornalista e escritor uruguaio, Eduardo Galeano.

Comente este artigo.

Envie um e-mail para formacao@smabc.org.br

Departamento de Formação

Colunas:
Terças - Dieese
Quartas - Jurídico
Quintas - Saúde
Sextas - Formação

Fonte: Pesquisa do Ministério Público Estadual, o MPE, e Fórum Brasileiro de Segurança

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A lista dos 100 atletas mais bem pagos do mundo em 2017 tem apenas uma mulher, a tenista **Serena Williams**, dos Estados Unidos, na 51ª posição, que recebeu US\$ 27 milhões.



A Fifa planeja uma **Liga Mundial feminina** de seleções a partir de 2020. A ideia é ter uma divisão de elite com 16 integrantes e quatro regionais, Américas, Europa, África e Ásia/Oceania.



Vanessa Cristina, paratleta do Santos, conquistou seu primeiro título internacional da carreira na **Meia Maratona de Lisboa**, em Portugal. Com vento favorável, chegou a 34 km/h com a cadeira.



A repórter **Bruna Dealtry**, do Esporte Interativo, estava em uma transmissão ao vivo quando foi surpreendida com um beijo na boca dado por um torcedor do **Vasco**. O time prometeu punição.



A jornalista exigiu respeito. “Um beijo na boca, sem a minha permissão, que me deixou sem entender como alguém pode se sentir no direito de agir assim”, postou nas redes sociais.

SINDICATO GARANTE DIREITOS, FORMAÇÃO E LAZER ÀS TRABALHADORAS



FOTOS: ADONIS GUERRA

“Adoro os cursos oferecidos pela Escola de Formação do Sindicato. Já fiz o de Matemática, Redação, Desenho Técnico e Inspetor de Qualidade. Todos eles me ajudam muito no meu trabalho, principalmente o de Desenho Técnico que uso diariamente para ler as peças no computador. Além do conteúdo, os professores também são muito bons e atenciosos, e o melhor é que os familiares também podem fazer. Sempre incentivo os companheiros na fábrica a conhecerem a Escola”, **Alessandra Oliveira Santos**, operadora de máquinas na Papaiz, em Diadema, há 8 anos.



“Somos em 20 motoristas na empresa e eu sou a única mulher. Trabalhava em outro setor, mas quando recebi a proposta para mudar, fui muito incentivada pelos companheiros para encarar o desafio. Hoje tenho muito orgulho do meu trabalho. Sou sindicalizada desde que entrei na Ford. Um dos convênios que mais utilizo é o Clube de Campo. Vou aos finais de semana com meu marido e meu irmão, é um espaço muito gostoso para relaxar e fazer um churrasquinho. Em breve pretendo conhecer os Chalés Rokamieli, em Ubatuba, que estão sendo muito bem falados”, **Débora Manoel da Silva**, motorista na Ford, em São Bernardo, há 4 anos.



“Não tenho uma perna, perdi em um acidente aos 18 anos. Após cinco anos de trabalho na Mercedes, fui demitida em 2015, eu e mais alguns companheiros que integravam as cotas. A direção da montadora alegou crise. Imediatamente procurei o representante do Sindicato, que me encaminhou para o Departamento Jurídico. A equipe foi muito competente e em três meses fui reintegrada. Sou sindicalizada desde que entrei na fábrica e aproveito muita coisa que o Sindicato oferece”, **Patrícia Ivanoff Vianna**, conferente na Mercedes, em São Bernardo, há 8 anos.



“Fiquei afastada do serviço por dois meses em 2014 por conta de um acidente, o acordo do Sindicato garantiu que eu recebesse o valor integral do Programa de Participação de Resultados, PPR, mesmo com o afastamento. Acredito que o trabalho do Sindicato é primordial para garantir nossos direitos. Sozinhos não temos voz ativa dentro da empresa. É preciso uma voz mais forte para falar por nós, principalmente neste momento de ataques que estamos vivendo”, **Mariana Muniz da Silva**, ajudante de solda na Soma, em Ribeirão Pires, há 10 anos.